

BROTANDO ARTE S/CEM PALAVRAS: UM ESTUDO DA ESCRITA COM JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Maralice de Souza Neves
(FALE-UFMG)
msneves@ufmg.br

Bruna Albuquerque
(FAE-UFMG)
bruquerque@gmail.com

Larissa Fontenelle
(FALE-UFMG)
lfontenelle@gmail.com

Maria do Carmo Pinheiro
(FAE-UFMG)
mcmpinheiro@yahoo.com.br

Ana Luiza Alves de Oliveira
(E.E. Henrique Diniz)
analuizaalves924@gmail.com

Uma série complexa de fatores têm levado muitos adolescentes ao abandono da escola, dentre eles, o desinteresse pela aprendizagem escolar. Tal desinteresse relaciona-se a fatores subjetivos, familiares, escolares, sociais e/ou econômicos. A maior parte dos adolescentes que abandona as escolas é de baixa renda, negra, moradora da periferia e em situação de risco social na família. Tais condições colocam este grupo em situação de vulnerabilidade social. Esse é o foco de nossas ações e pesquisas do Programa de Extensão da UFMG em parceria com a UEMG, *BROTA: juventude, educação e cultura*¹, que promove a construção de metodologias de intervenção junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social e com risco de evasão escolar, a fim de promover o seu enlace à escola e à cultura. O trabalho que apresentaremos faz parte de um dos projetos do BROTA, que inicialmente se chamou *Brota: oficina de escrita*² e hoje está intitulado *Arte c(s)em palavras*. Especificamente, esse projeto visa possibilitar ao adolescente um espaço para que ele possa se expressar subjetivamente, valendo-se de diversas formas da linguagem verbal, como meio de se constituir e se sustentar como sujeito de desejo. Embora não se trate de uma terapêutica propriamente dita, o referencial teórico do trabalho é oriundo da psicanálise, dialogando também com autores contemporâneos sensíveis ao tema, que levam em conta o sujeito do inconsciente, como efeito

¹ Programa registrado no Sistema de Extensão - SIEX-UFMG em 2018

² Projeto registrado nos sistema de Extensão – SIEX-UFMG em 2018

do significativo que o representa para outro significativo, apostando na escrita como um dispositivo de emergência subjetiva. Assim, o eixo central das ações é a valorização das singularidades no contexto coletivo, buscando o despertar do desejo de cada adolescente pelo saber e pela cultura, articulado à construção de um projeto individual de vida. A aposta na escrita como meio de expressão já é corroborada como parte do cotidiano dos jovens. Um dos nossos objetivos é utilizar as facilidades que a contemporaneidade oferece, tais como, os diversos meios virtuais- *chats* em *whatsapp*, blogs, redes sociais, ou mesmo os meios tradicionais, como o papel, nos quais a multimodalidade, a multisemiótica, a escrita híbrida, que mesclam múltiplas formas de linguagem - oral, visual e escrita, visando estimular também a produção literária e artística desses jovens. Albuquerque (2019³) ressalta que é na fala endereçada ao outro, numa continuidade intersubjetiva, que se fundamenta o método psicanalítico (LACAN, [1953] 1998). É o Outro que pode nos ensinar o que temos a dizer, é do Outro que apreendemos aquilo que somos, num esforço contínuo ao longo da vida entre nossos outros. É da voz do Outro que sabemos o que nos espera, o que será de nós, enfim, o indizível daquilo que somos (MILLER, 2013). Albuquerque (2019) também afirma, com base em Lacan ([1972-1973] 1998), que de todos os efeitos da linguagem, a escrita é aquele efeito que se articula a algo a partir da letra. A letra é um efeito de discurso que demonstra como a linguagem se aperfeiçoa ao jogar com a escrita. A escrita escava um vazio, sempre pronto a acolher o gozo, ressalta a autora. Quando iniciamos as oficinas do projeto no início do segundo semestre de 2018, não conseguimos atrair muita adesão dos adolescentes que eram em torno de 60 ao todo. Eles deveriam se dividir entre 8 diferentes projetos de oficinas oferecidas pelo Programa. Observávamos que vários deles gostavam de escrever, mas somente para si, não desejando compartilhar seus escritos com mais ninguém. Outro argumento para não aderirem à nossa oficina era o de que escrever costuma ser tarefa e obrigação escolar. Ainda assim, às vezes recebíamos participantes esporádicos, curiosos e desejosos de saber o que fazíamos lá, mas não permaneciam. Entretanto, uma participante se manteve frequente tanto no primeiro semestre de 2018 quanto no segundo semestre de 2019. Durante esse tempo essa participante, Ana Luiza “Brilho”, e alguns desses participantes esporádicos produziram material para dois livros contendo poemas, fotografias de outras produções, tais como lambes, entrevistas orais com transeuntes nas ruas, visitas a museus e contribuições escritas para os projetos de teatro e de artes visuais. Desejamos apresentar, portanto, os efeitos das significações resultantes do trabalho produzido pelos participantes do Projeto *Arte c(s)em palavras*, bem como pelos colaboradores que aí empenharam seu desejo. Além de resultados materiais e palpáveis - como os já mencionados poemas, vídeos, lambes, livros e parcerias com artistas de outros ambientes -, desse encontro brotaram frutos para além do físico. Em primeira instância, a produção em papel se mostrou difícil: o ambiente fechado de quatro paredes não parecia estimular o processo criativo. Nesse sentido, ocupar espaços fora do tradicionalismo contido em salas de aula ocasionou uma escrita mais orgânica e natural. Assim, a ida a exposições, a museus e a lugares nunca antes visitados da própria cidade serviu de desdobramento (e, em alguns casos, de pontapé inicial) para todo esse

³ Pesquisadora de doutorado do NIPSE (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação).

processo. Já num segundo momento, resultados pessoais, tanto numa esfera mais íntima quanto numa mais pública, foram perceptíveis: a autonegação “Ana Luiza Brilho” nasceu no seio da oficina, por meio de um processo de autoconhecimento e de reconhecimento do outro e de si. A escrita apareceu como uma ferramenta de descoberta, de subjetivação e de ampliação de interesses através de novas identificações. Desde ser vista pela família, pela escola e por si mesma como escritora, a efetiva participação na oficina ecoou em uma curiosidade nova pelas aulas de português, pelo uso da língua e das palavras por outras pessoas e, ainda, pela própria capacidade de produção, puro gozo vivificante.

Palavras-chave: adolescência; escrita; subjetivação; vulnerabilidade social; psicanálise.

Referências

ALBUQUERQUE, Bruna Simões. *Do furo à entrada no túnel: reviravolta da linguagem e da sexualidade na adolescência*. 2019. 207f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MILLER, J-A. Jacques Lacan e a voz. *Opção lacaniana*. São Paulo, ano 4, n. 11, p. 1-13, jul. 2013.

LACAN, J. [1953] Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p.238-324.

_____. [1972-1973] *O seminário livro 20: mais, ainda*. Tradução: M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.